

FGM

Fundação Gregório
de Mattos



SALVADOR
PREFEITURA

PRIMEIRA CAPITAL DO BRASIL



PORTUGUÊS



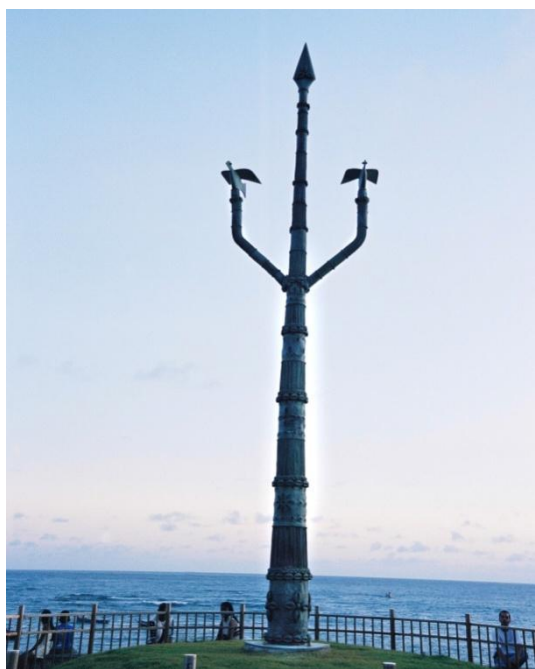
ESPAÑOL



ENGLISH

CETRO DA ANCESTRALIDADE

(OPO BABA N'LAAWA)



1. Identificação:

- 1.1 - Espécie: Escultura
- 1.2 - Título: Cetro da Ancestralidade
- 1.3 - Autor: Deoscóredes Maximiliano dos Santos, Mestre Didi
- 1.4 - Época: Fevereiro de 2001
- 1.5 - Origem: Salvador - Bahia
- 1.6 - Propriedade: Prefeitura Municipal de Salvador

2. Localização:

- 2.1 - Endereço: Av. Oceânica - Paciência.
- 2.2 - Localização: Bairro do Rio Vermelho.

3. Dados Técnicos:

- 3.1 - Material: Bronze
- 3.2 - Técnica: Fundição
- 3.3 - Dimensões: Altura = 7,00m

4. Descrição Sumária:

Opo Baba N'Laawa: símbolo de ancestralidade afro que concentra os princípios femininos e masculinos da cosmogonia nagô.

Implantado em fevereiro de 2001, na Rua da Paciência, Rio Vermelho, de autoria do sacerdote-artista - escultor e escritor, Deoscóredes Maximiliano dos Santos (Salvador BA, 1917 - Salvador BA, 2013), Mestre Didi.

Confeccionada em bronze, com 7,00m de altura, sobre uma calota de terra gramada. Essa escultura é um marco da herança africana, uma obra de arte e um objeto sagrado que utiliza elementos significativos da herança cultural, responsável pelo legado civilizatório que marca a identidade afro-brasileira. Dois pássaros nas laterais da peça representam o poder de procriação, resultante do movimento e da interação entre os princípios. Como textura do marco - taliscas de palmeiras, búzios, contas e cicatrizes fazem parte da obra. Foi localizado de forma a ter como fundo a linha do horizonte infinito do oceano, em direção à África.

Mestre Didi, porta-voz de sua tradição, tem como inspiração maior o panteão da terra expressando, além do formal, o significado e o sentido. Com isso, estabelece as relações de ancestralidade e ligação do homem com a natureza e seu universo, possíveis pela sua iniciação nos mistérios e segredos dos cultos aos espíritos ancestrais - os eguns, e às entidades sagradas - os orixás. Sua herança cultural e criatividade, portanto, norteiam sua arte escultórica, cujo imaginário se utiliza de elementos incorporados à tradição e à linguagem do seu povo, de forma atemporal e com liberdade de expressão.



CETRO DE LA ANCESTRALIDAD

(OPO BABA N'LAAWA)

1. Identificación:

- 1.1 - Tipo: Escultura
- 1.2 - Título: Cetro de la Ancestralidad
- 1.3 - Autor: Deoscóredes Maximiliano dos Santos, Maestro Didi
- 1.4 - Fecha: Febrero de 2001
- 1.5 - Origen: Salvador - Bahía
- 1.6 - Propiedad: Ayuntamiento de Salvador

2. Ubicación:

- 2.1 - Dirección: Av. Oceánica - Paciencia.
- 2.2 - Ubicación: Barrio del Río Vermelho.

3. Datos Técnicos:

- 3.1 - Material: Bronce
- 3.2 - Técnica: Fundición
- 3.3 - Dimensiones: Altura - 7.00 metros

4. Descripción:

Opo Baba N'Laawa: símbolo de ancestralidad afro que concentra los principios femeninos y masculinos de la cosmogonía nagó.

Implantada en febrero de 2001, en la Calle de la da Paciencia, Rio Vermelho, por el sacerdote-artista, escultor y escritor, Deoscóredes Maximiliano dos Santos (Salvador, 1917 - Salvador, 2013), Maestro Didi.

Confeccionada en bronce, con 7 metros de altura, sobre un casquete de tierra césped. Esta escultura es un marco de la herencia africana, una obra de arte y un objeto sagrado que utiliza elementos significativos de la herencia cultural, responsable del legado civilizatorio que marca la identidad afro-brasileña. Dos pájaros en los laterales de la pieza representan el poder de procreación, resultante del movimiento y de la interacción entre los principios. Como textura del marco - taladros de palmeras, conchas, cuentas y cicatrices forman parte de la obra. Fue localizado de forma a tener como fondo la línea del horizonte infinito del océano, hacia África.

Maestro Didi, portavoz de su tradición, tiene como inspiración mayor el panteón de la tierra expresando, además del formal, el significado y el sentido. Con eso, establece las relaciones de ancestralidad y conexión del hombre con la naturaleza y su universo, posibles por su iniciación en los misterios y secretos de los cultos a los espíritus ancestrales - los *eguns*, ya las entidades sagradas- los orishas. Su herencia cultural y creatividad, por lo tanto, orientan su arte escultórico, cuyo imaginario se utiliza de elementos incorporados a la tradición y al lenguaje de su pueblo, de forma atemporal y con libertad de expresión.



SCEPTER OF ANCESTRY

(OPO BABA N'LAAWA)

1. Identification:

- 1.1 - Type: Sculpture
- 1.2 - Title: Scepter of Ancestry
- 1.3 - Author: Deoscóredes Maximiliano dos Santos, Mestre Didi
- 1.4 - Date of Creation: February 2001
- 1.5 - Origin: Salvador - Bahia
- 1.6 - Ownership: City Hall of Salvador

2. Location:

- 2.1 - Address: Av. Oceânica - Praia da Paciência.
- 2.2 - Location: Rio Vermelho.

3. Technical Data:

- 3.1 - Material: Bronze
- 3.2 - Technique: Foundry
- 3.3 - Dimensions: Height = 7.00 meters

4. Description:

Opo Baba N'Laawa: symbol of Afro ancestry that concentrates the feminine and masculine principles of the Nagô cosmogony.

Implanted in February 2001, at Praia da Paciência, Rio Vermelho, by the priest, artist, sculptor and writer, Deoscóredes Maximiliano dos Santos (Salvador, 1917 - Salvador, 2013), Mestre Didi.

Made of bronze with 7 meters high on a grassy earth cap, this sculpture is a landmark of the African heritage, a work of art and a sacred object that uses significant elements of cultural heritage, responsible for the civilizing legacy that marks the Afro-Brazilian identity. Two birds on the sides represent the power of procreation, resulting from movement and interaction between principles. Like texture of the frame - splinters of palm trees, conch shells, beads and scars are part of the work. It was located so as to have as bottom the infinite horizon line of the ocean, towards Africa.

Mestre Didi, spokesman of his tradition, has as its main inspiration the earth's pantheon expressing, in addition to the formal, significance and meaning. With this, he establishes the ancestral relations and connection of man with nature and his universe, possible for his initiation in the mysteries and secrets of the cults to the ancestral spirits - the *eguns*, and the sacred entities - the orishas. His cultural heritage and creativity, therefore, guide his sculptural art, whose imaginary uses elements incorporated to the tradition and language of his people, in a timeless way and with freedom of expression.